

DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO PARA PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES EM ASSENTAMENTO RURAL

Área temática: Tecnologia e Produção

Coordenador da Ação: Prof. Dra. Rita de Cássia Félix Alvarez¹

Autores: Camila Martins da Silva Rodrigues², Jorge Xavier da Silva³

RESUMO: A agricultura familiar, como forma de produção sustentável, vem sendo intensamente estudada e impulsionada pela discussão corrente sobre desenvolvimento sustentável, como instrumento de geração de emprego e renda no meio rural. Dentro desse enfoque, o presente projeto teve por objetivo levar informações visando desenvolver novas oportunidades de geração de renda para agricultores familiares, assentados da reforma agrária do município de chapadão do sul (Aroeira). O assentamento Aroeira é formado por 59 famílias assentadas em 60 lotes e a economia gira em torno da pecuária de leite e de corte, criação de aves, suínos, cultivo de frutas e hortaliças. A comunidade possui projetos em parceria com o poder público, como o programa de aquisição de alimentos (PAA) e programa nacional de alimentação escolar (PNAE). Inicialmente foram feitos questionários, versando o conteúdo sobre as prioridades dos assentados nas atividades que englobam suas rotinas. Em seguida, realizadas palestras in loco proferidas por alunos e professores participantes do projeto, envolvendo temas multidisciplinares voltados para as prioridades sinalizadas pelos produtores.

Palavras-chave: agricultura familiar, assentamento, desenvolvimento econômico.

1 INTRODUÇÃO

O assentamento Aroeira foi fundado em 27 de janeiro de 2011, está situado a 85 km de Chapadão do Sul e é formado por 59 famílias assentadas em 60 lotes. As propriedades têm de 28 a 36 hectares cada. A economia local

gira em torno da pecuária de leite e de corte, criação de aves e suínos, e cultivo de frutas e hortaliças. A comunidade possui projetos em parceria com o

¹ Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ CPCS, rita.alvarez@ufms.br.

² Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ CPCS.

³ Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPCS.

poder público, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esta comunidade, devido ao maior tempo de implantação no município, encontra-se melhor estruturada, sendo considerado um assentamento consolidado. O mesmo possui sede própria, centro comunitário, Escola Municipal, posto de saúde, telefonia móvel e tem acesso à internet. Apesar de receber acompanhamento da AGRAER (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), ainda é carente de capacitação e assessoria, objetivando melhorar, proporcionar e desenvolver oportunidades de geração de renda. Assim, se fez necessário um trabalho com o intuito de melhorar o sistema de produção do assentamento bem como uma abordagem prática de conceitos sobre contabilidade, custos e de formação de preços, objetivando aumentar a geração de renda dos assentados.

2 DESENVOLVIMENTO

A agricultura familiar com suas características específicas de organização, como a utilização de mão de obra familiar e menor dimensão territorial da unidade produtiva, favorece a adoção de modelos alternativos de agricultura que permite, além dos ganhos com a produção, a proteção irrestrita do produtor e a conservação do meio ambiente (LOPES et al., 2011). As ações em assentamentos rurais devem ser orientadas para a utilização racional e adequada dos espaços físicos e dos recursos naturais existentes, considerando a implementação dos sistemas de vivência e produção sustentáveis, na perspectiva do cumprimento da função social da terra e da promoção econômica, social e cultural do trabalhador rural e de seus familiares (SOUZA et al., 2011). O planejamento é considerado como a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos que devem ser alcançados e como proceder para atingi-los da melhor maneira possível (CHIAVENATO, 2010). O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando e em que sequência as ações devam ser desenvolvidas. No decorrer das atividades é possível identificar as oportunidades que podem aparecer e os problemas que poderão surgir, impossibilitando atingir os objetivos traçados. Depois de um planejamento eficiente, torna-se necessário manter um controle das atividades para que o planejamento seja cumprido e o resultado esperado seja alcançado. A

contabilidade tem finalidade do planejamento, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, entre outras. (CREPALDI, 2012). Neste contexto, relacionada à representativa dos negócios rurais e a necessidade de controle e planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, têm-se a contabilidade como instrumento de apoio e mensuração, visando controlar o patrimônio das entidades rurais e possibilitar o acompanhamento dos resultados das atividades desenvolvidas, bem como a análise dos investimentos realizados. (MARION, 2010). A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e na tomada de decisões. No que diz respeito a controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às consequências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação (MARTINS, 2003). “Preço pode ser entendido como o valor estipulado para a transação de produtos e serviços entre os ofertantes e os demandantes. O preço é estipulado com a finalidade de cobrir os custos e despesas, além de proporcionar uma margem de lucro.” (RAMALHO, 2011, P31) O preço pode ser estabelecido a partir do mercado. Desta forma, o lucro (L) será representado em função do valor relativo ao preço (P) aceito menos os custos e despesas (D), assim o lucro será igual ao preço de mercado, menos a soma dos custos e despesas, representado pela fórmula: $[L = P - (C + D)]$. (COGAN, 1999). A gestão dos custos de produção torna-se importante ferramenta para identificar estratégias para conduzir as atividades rurais com eficiência, obtendo assim lucratividade. Pois, essas informações de custos auxilia o produtor rural no planejamento e controle de seus recursos financeiros, formação de preço de produtos rurais, para que o produtor rural possa aumentar a produção com menor custo.

O projeto abrangeu o assentamento de agricultores próximos a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Chapadão Sul e contou com a

participação de alunos e professores desta instituição. Os alunos adquiriram conhecimento em sala de aula e praticaram no campo, ao mesmo tempo em que tiveram a oportunidade de aprender com os agricultores as ações cotidianas, referentes à agricultura familiar. Isso permitiu aos acadêmicos dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal a junção do conhecimento teórico científico com o conhecimento prático. Por sua vez, os professores da universidade envolvidos, puderam ensinar aos alunos em sala de aula e no campo e levar informações à sociedade, no caso os agricultores. Na extensão, além da possibilidade de levar o conhecimento adquirido em pesquisa, é possível, ao mesmo tempo, realizar a pesquisa enquanto o conhecimento é levado, já que a comunicação com os produtores admite novos aprendizados aos docentes e discentes envolvidos, além de promover novos questionamentos e geração de dúvidas para novas pesquisas, na busca de novas soluções. Para os agricultores familiares, a transferência do conhecimento gerado na universidade (ensino e pesquisa) tem fundamental importância para o desenvolvimento de suas atividades e o aumento da qualidade de vida de suas famílias.

A primeira etapa constituiu-se na aplicação de questionários junto aos produtores assentados. O conteúdo versou sobre as prioridades dos mesmos nas atividades que englobam suas rotinas. Esta etapa ocorreu entre os meses de maio e junho de 2017, sendo realizada pelos alunos envolvidos no projeto e com apoio da SEDEMA (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente). Na segunda etapa do projeto, realizaram-se palestras in loco, proferidas por alunos e professores participantes do projeto, envolvendo temas multidisciplinares voltados para as prioridades sinalizadas na primeira etapa e identificadas com a aplicação dos questionários.

3

ANÁLISE

E DISCUSSÃO

A cada visita, era feito um diagnóstico, onde os produtores apresentavam problemas rotineiros com os quais conviviam e tinham dificuldade em resolver. Os dados do diagnóstico eram levados ao professor da área na qual estavam tendo dificuldades e assim estruturávamos as palestras.

Ao longo do projeto, houve adesão de vários produtores interessados nas palestras, no início contávamos com 10 assentados e no final com aproximadamente 40, além da receptividade e vontade de aprender dos mesmos, bem como obter assistência técnica. Dentre as dificuldades encontradas para a realização do projeto, pontuou-se a distância, o transporte, o tempo das palestras e das visitas. Também foi notável o receio que os produtores do Assentamento têm a novas abordagens, e por isso concluímos que mais encontros e visitas às propriedades individualmente trariam resultados mais significativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de extensão rural é fundamental para apoiar e orientar o pequeno agricultor, promover seu desenvolvimento e fazer inclusive com que a juventude veja a importância da atividade agrícola, dando continuidade ao trabalho no campo. O projeto foi uma forma de mobilizar alunos e professores para a extensão, levando conhecimentos e técnicas oriundos da Universidade aos agricultores familiares de assentamentos, caracterizados pela pobreza, trabalho árduo e precariedade de condições para exercer suas atividades. Assim, além de levar informação aos produtores, promoveu a ação social, levando dignidade a essas pessoas, as inserindo na sociedade e dando a elas a possibilidade de uma vida com mais qualidade.

5 REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2010. 700 p.

COGAN, S. Custos e preços: formação e análise. São Paulo: Pioneira, 1999.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, K. C. S. A.; BORGES, J. R. P. B.; LOPES, P. R. Percepção ambiental de agricultores familiares assentados como fator preponderante para o desenvolvimento rural sustentável. Anais... 7 Congresso Brasileiro de Agroecologia, Fortaleza-CE, 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9º ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2003.

RAMALHO, Éderson. Apostila Gestão de Custos, Curso MBA gestão Estratégica de negócios, 2011.

SOUZA; J. C. M.; GONÇALVES, L.; SOARES, A. M. D. A educação ambiental na recuperação e conservação de recursos naturais: a percepção de assentados rurais no cerrado goiano. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, 6 (11): 312-337, 2011.